

Ciências Biológicas

## **RELATO DE OCORRÊNCIA DE *Achatina fulica* NO MUNICÍPIO DE LAVRAS, MINAS GERAIS**

Isadora Abreu Pádua - 9º módulo de Ciências Biológicas Licenciatura Plena. UFLA. Iniciação Científica Voluntária

Beatriz Cunha Gonçalves - 9º módulo de Ciências Biológicas Licenciatura Plena. UFLA. Iniciação Científica Voluntária

Ingrid Marciano Alvarenga - Pesquisadora NUPEB/UFLA. Coorientadora

Joziana Muniz de Paiva Barçante - Professora do Departamento de Medicina. UFLA. joziana@ufla.br. Orientadora - Orientador(a)

### **Resumo**

O molusco *Achatina fulica*, popularmente conhecido como caramujo africano, foi introduzido no Brasil como alternativa ao escargot. Entretanto, o comércio para fins culinários não prosperou, resultando em um impacto ambiental significativo. Além de afetar o equilíbrio ecológico, o *A. fulica* representa risco à saúde pública, pois é hospedeiro intermediário de nematóides como *Angiostrongylus cantonensis* e *Angiostrongylus costaricensis*, causadores, respectivamente, da meningoencefalite eosinofílica em humanos e da angiostrongilose abdominal. A região do Sul de Minas Gerais, é caracterizada pelo clima ameno e elevada umidade, favorecendo a proliferação da espécie. O objetivo deste estudo foi relatar a ocorrência de caramujos africano no município de Lavras, Minas Gerais, a partir de um formulário, via Google Forms, divulgado à população local. Entre os meses de abril e agosto de 2025, foram respondidos 44 formulários. Nos dados obtidos, 52,3% dos participantes relataram já ter visto o caramujo africano, enquanto 47,7% afirmaram não tê-lo observado. Os principais locais de ocorrência relatados foram quintais (30,4%), hortas, jardins ou plantações (17,4%) e terrenos baldios (13%). Quanto à forma de visualização, 34,8% dos respondentes relataram a presença de vários caramujos espalhados pelo ambiente; 26,1% observaram apenas um indivíduo; 21,7% relataram a presença de caramujos e ovos no mesmo ambiente; e 17,4% identificaram vários exemplares aglomerados. Sobre a conduta ao encontrar um caramujo africano, aproximadamente 50% dos entrevistados afirmaram não saber o que fazer, 40,9% disseram ter uma ideia, mas sem certeza, e apenas 9,1% declararam saber como proceder. Em relação às medidas a serem tomadas caso um exemplar seja encontrado, 63,6% responderam que acionariam a vigilância em saúde do município, 11,4% acreditam que o caramujo deve ser esmagado e descartado em lixo comum, enquanto 9,1% afirmaram que jogariam sal. Desse modo, é possível notar que a metade dos entrevistados não sabem como agir e acreditam na crença de que jogar sal é adequado, mostrando a desinformação da população, sendo assim necessário a realização de campanhas educativas. Portanto, além de ações de educação em saúde, é necessário ampliar estratégias para controle e manejo do caramujo africano no município lavrense.

Palavras-Chave: caramujo africano, saúde pública, impacto ambiental.

Link do pitch: <https://youtu.be/pgFiQUZdKqk?si=sUWfsCflqX6tVNhi>